

EVALUATION LENS

Edição 14 | novembro de 2025



AVALIAÇÃO TEMÁTICA

ÁFRICA DO SUL: FINANCIAMENTO E ATIVIDADES DO NDB NO SETOR DE ENERGIA

O Escritório de Avaliação Independente (Independent Evaluation Office, IEO) conduziu, em 2025, uma avaliação temática dos investimentos e do apoio do Novo Banco de Desenvolvimento (New Development Bank, NDB) ao setor de energia na África do Sul. Esta foi a primeira avaliação temática realizada pelo IEO, com o objetivo de analisar os resultados do apoio do NDB e gerar lições e recomendações para orientar os próximos passos. Este LENS (documento de síntese) apresenta uma visão geral dos principais resultados da avaliação independente.

O NDB financiou cinco operações soberanas e não soberanas no setor de energia na África do Sul entre 2016 e 2024, totalizando USD 972,8 milhões. Os principais parceiros do projeto foram a Eskom, empresa estatal de energia elétrica, o Banco de Desenvolvimento da África do Sul (Development Bank of Southern Africa, DBSA) e a Corporação de Desenvolvimento Industrial (Industrial Development Corporation, IDC). O financiamento do NDB foi utilizado para diversas modalidades de energia, incluindo painéis solares fotovoltaicos, biomassa, energia eólica terrestre (onshore) e energia solar concentrada, bem como para a construção de subestações, transformadores e linhas de transmissão.

PROJETOS AVALIADOS	SUBPROJETOS	MUTUÁRIO	VALOR APROVADO (EM MILHÕES DE USD)
Projeto de Integração de Energias Renováveis e Expansão da Transmissão*	6	Eskom	180.00
Projeto de Redução das Emissões de Gases de Efeito Estufa e Desenvolvimento do Setor de Energia**	15	DBSA	300.00
Projeto de Desenvolvimento do Setor de Energias Renováveis**	4	IDC	63.18
Projeto de Armazenamento de Energia em Baterias*	12	Eskom	329.62
Projeto de Infraestrutura Sustentável**	2	DBSA	100.00
	39		972.80

* Soberano/ ** Não soberano.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

- Os investimentos do NDB no setor de energia estavam alinhados com as prioridades da política nacional e contribuíram para enfrentar as principais limitações do setor.** Os projetos apoiaram a geração, transmissão e a disponibilidade de eletricidade durante os horários de maior demanda, atuando diretamente sobre as limitações sistêmicas da África do Sul, como a forte dependência de carvão, as limitações na infraestrutura de transmissão de energia e o déficit de oferta de energia de 4 a 6 gigawatts (GW).
- Os projetos financiados pelo NDB alcançaram, de modo geral, resultados bem-sucedidos e fortaleceram a cadeia de valor do setor de energia.** A capacidade instalada dos projetos de energia do NDB é de cerca de 1.600 megawatts (MW), fornecendo 7.503 GWh por ano

de eletricidade. Além disso, as reduções nas emissões de dióxido de carbono atingem 7.162.480 toneladas, o que corresponde a 1,6 vez o nível planejado, equivalendo a quase 12% da redução necessária para que a África do Sul atinja suas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs).

- O financiamento do NDB se beneficia de uma estrutura de investimento favorável.** O sucesso do Programa de Aquisição de Produtores Independentes de Energia Renovável (Renewable Energy Independent Power Producer Procurement Programme, REIPPPP) do governo resultou em um mercado altamente competitivo, permitindo que instituições financeiras participem e implementem projetos por meio de uma variedade de instituições.

- **Os investimentos do NDB no setor de energia foram bem recebidos pelos mutuários e pelas partes interessadas envolvidas.** No entanto, embora o Banco tenha feito algumas boas escolhas em suas decisões, esses investimentos podem parecer ad hoc na ausência de uma estratégia do NDB para a África do Sul que lhes ofereça um arcabouço estratégico.
- **O NDB manifestou interesse no mecanismo de garantia de crédito (Credit Guarantee Vehicle, CGV), que oferece ao Banco a oportunidade de participar de intervenções do setor privado no setor de energia, como na área de transmissão.**
- **O NDB mobilizou um volume significativo de cofinanciamento, o que é positivo.** Contudo, não utilizou plenamente os seus próprios instrumentos, como o Fundo de Preparação de Projetos (*Project Preparation Fund, PPF*), para se envolver e influenciar a concepção dos projetos em sua fase inicial.
- **Foram estabelecidas parcerias importantes** com as principais instituições governamentais (por exemplo, o Tesouro Nacional, o Departamento de Eletricidade e Energia, o DBSA, o IDC e a Eskom) e com o setor privado. No entanto, a avaliação constatou um engajamento insuficiente com atores internacionais envolvidos no setor de energia na África do Sul.
- **Os aspectos sociais e econômicos não foram incorporados de forma sistemática aos projetos financiados pelo Banco.** O REIPPPP exige que os projetos incorporem critérios como a participação acionária vinculada ao *Black Economic Empowerment (BEE – Capacitação Econômica da População Negra)*. Embora alguns projetos do NDB incluam tais aspectos, eles não são sistematicamente incluídos, monitorados ou reportados como parte das Estruturas de Planejamento e Monitoramento (*Design and Monitoring Frameworks, DMFs*) dos projetos em todo o portfólio.
- **A avaliação constatou que o NDB poderia ter se envolvido de forma mais profunda na gestão do conhecimento, na assistência técnica e nas atividades de capacitação na África do Sul,** principalmente diante da demanda das partes interessadas e dos volumes de financiamento do NDB destinados ao setor.
- **A própria supervisão e o monitoramento do NDB têm sido insuficientes,** sobretudo na mensuração de indicadores de desenvolvimento social e econômico, assim como em sua aplicação como instrumentos para ajustes ao longo da implementação, entre outros aspectos correlatos.

RECOMENDAÇÕES

RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS

1 **Elaborar uma estratégia de país do NDB para a África do Sul, alinhada às necessidades de desenvolvimento do país e às estratégias gerais do NDB.** Isso tornaria mais clara a proposta de valor do Banco para o setor de energia e auxiliaria na definição e priorização das atividades do NDB no país, tanto as de empréstimo quanto as não creditícias.

2 **O NDB pode aprimorar suas áreas de investimento e seu portfólio de produtos mediante:** (i) ampliação do escopo dos projetos e das tecnologias utilizadas, de forma a se alinhar melhor ao Plano de Recursos Integrados (Integrated Resource Plan, IRP) do governo; e (ii) explicitar de que forma pode aumentar a atratividade para os clientes por meio de mecanismos como garantias, financiamento misto, subvenções, entre outros, além do fortalecimento da sua disposição para utilizar instrumentos como participação acionária via fundos, financiamento de mezanino etc.

3 **Desenvolver uma estrutura de gestão do conhecimento para o setor de energia na África do Sul.** O NDB pode desempenhar um papel fundamental como gerador, curador e disseminador de conhecimento sobre o setor de energia do país.

Deseja saber mais?

O “Evaluation Lens” apresenta um breve resumo das avaliações realizadas pelo IEO. O relatório de avaliação completo e a documentação correspondente estão disponíveis no site do IEO.

Escaneie o código ao lado para acessar o relatório completo. ►



RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

4 **O NDB pode priorizar o fortalecimento da capacidade de transmissão da África do Sul e recorrer ao CGV como instrumento para mobilizar investimentos privados.** Assim, o país poderá lidar de forma mais eficaz com suas limitações de capacidade e de recursos.

5 **Utilizar o PPF e a assistência técnica para projetos de energia financeiráveis, bem como empregá-los para apoio à implementação, monitoramento, avaliação e capacitação.** O primeiro passo consiste em ampliar a conscientização sobre o PPF entre as principais partes interessadas.

RECOMENDAÇÕES OPERACIONAIS

6 **Utilizar o DMF como um instrumento mais estratégico para monitorar e mensurar os aspectos socioeconômicos dos projetos de energia.** A incorporação, por exemplo, do desenvolvimento de habilidades e da criação de empregos em seu DMF ressaltaria a forte agenda social e transformadora do Banco.

7 **O NDB precisa estruturar melhor seus processos e relatórios de supervisão e de conclusão de projetos.** Para isso, deve atuar em conjunto com os mutuários para aprimorar a coleta e análise de dados, bem como os formatos dos relatórios.